

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTES DO DISTRITO FEDERAL



Conhecer a Escola de ontem pode tornar melhor a Escola de hoje e mais inovadora a Escola do Futuro.

MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Relatório Final

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Wanderley Vallim

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Malva de Jesus Queiroz Oliveira

SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTES

Marcio Cotrim

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTES/ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL  
RELATÓRIO FINAL

BRASÍLIA - NOVEMBRO DE 1990.

## SUMÁRIO

I - O PROJETO

II - DESENVOLVIMENTO 1) QUESTIONÁRIO

2) HISTÓRIA ORAL

3) PESQUISA DOCUMENTAL

III - PRODUTOS 1) EXPOSIÇÃO

2) GUIA DE REFERÊNCIAS

IV - DIVULGAÇÃO

V - GESTÃO DE RECURSOS

VI - CONCLUSÕES

VII - ANEXOS

I - O PROJETO

O Projeto Memória da Educação no Distrito Federal foi lançado em novembro de 1989 pelas Secretarias de Educação e da Cultura e Esportes com a participação do Arquivo Público e da Fundação Educacional, tendo como objetivo recuperar, preservar e difundir o acervo existente sobre a história da Educação em Brasília.

A idéia matriz que resultou no referido projeto originou-se de três distintos trabalhos na área da Memória: o projeto Pedagogium - Museu da Educação Brasileira do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, o projeto Memória do Futuro do Arquivo Público e no trabalho do Prof. Gildo Willadi no sobre a história da CASEB - Origens da Educação em Brasília.

Em outubro do ano passado foi realizado o primeiro encontro onde foram discutidas e traçadas as diretrizes fundamentais do projeto. A reunião foi realizada no Gabinete da Secretária da Educação, Profa. Josephina Baicchi, presentes além da referida Secretária, a Profa. Laís Aderne - Secretária da Cultura e Esportes, Profa. Ana Maria Villaboin - Diretora do DGP-FEDF, Célia Corsino - Coordenadora de Museus da S.C., Walter Albuquerque Mello - Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, Profa. Wanda Cozetti Marinho, assessora da SE e Vera Lessa Catalão, assessora do Arquivo Público.

Ainda no mês de outubro foi elaborado o texto preliminar do projeto por Célia Corsino, Vera Lessa Catalão e Wanda Cozetti Marinho. Logo em seguida foi realizada nova reunião onde foi debatido e aprovado o texto final do projeto.

Em 27 de outubro as Secretarias da Educação e da Cultura e Esportes apresentarem pessoal

mente o projeto Memória da Educação ao Prof. Marcos Formiga, diretor do INEP. Na ocasião foi enfatizada a proximidade dos objetivos do referido projeto com a proposta do Pedagogium - Museu da Educação Brasileira do INEP.

O prof. Marcos Formiga mostrou-se entusiasma do por ter Brasília saído à frente de outras capitais no resgate da sua história da Educação e prometeu todo apoio possível para o desenvolvimento da pesquisa e produção da exposição final.

Durante todo mês de novembro foram realizadas reuniões setoriais com áreas afins da FEDF para apresentação e sensibilização do projeto. Foi implantado o grupo de trabalho' sob a coordenação da Profa. Wanda Cozetti Marinho, da Secretaria da Educação, e Vera Lessa Catalão, do Arquivo Público do Distrito Federal, com a participação da Profa. Jeanina Daher, Jorge Nélio Figueiredo e Manoel Luiz Oliveira. O projeto foi lançado oficialmente no dia 21 de novembro pelas Secretárias de Educação e da Cultura e Esportes.

A coleta de dados buscou - caracterizar-se' como uma pesquisa participativa dentro da escola na qual o próprio processo de busca da memória fosse capaz de formar o interesse pela história das escolas e indiretamente pela história da própria comunidade.

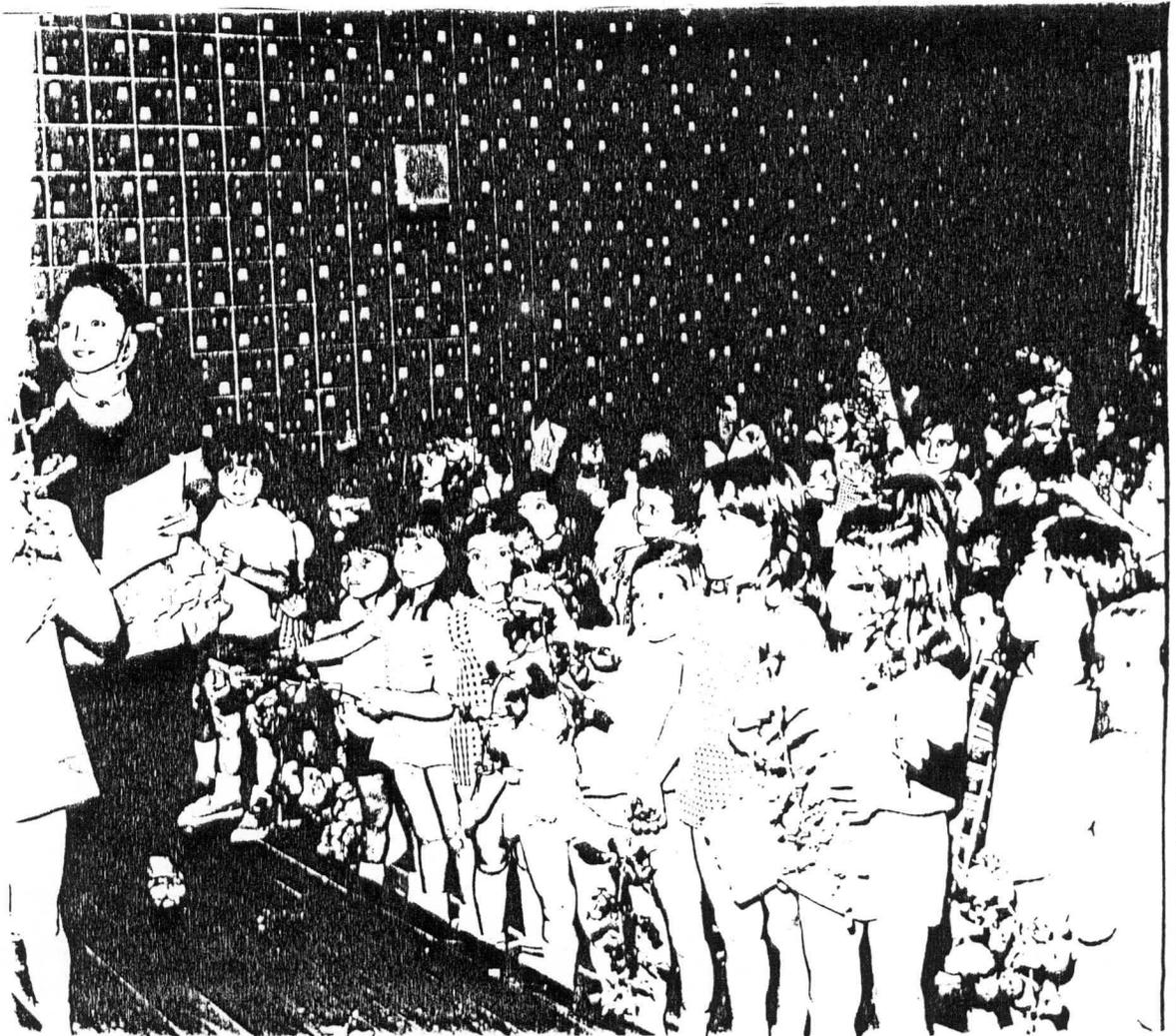
O trabalho de pesquisa foi realizado através de três instrumentos de pesquisa diversos : questionários dirigidos às escolas, gravação de depoimentos orais com professores, ex-alunos e funcionários da rede de ensino público, e finalmente a pesquisa documental nos Arquivos das Instituições de Educação e Cultura no Distrito Federal.

No mês de abril, em pleno desenvolvimento do projeto houve mudança dos titulares das pastas de Educação e Cultura. As mudanças entre tanto não afetaram a continuidade da pesquisa. A Profa. Malva de Jesus Queiroz, Secretária da Educação e Dr. Márcio Cotrim, Secretário de Cultura e Esportes, assumiram com o

mesmo interesse e incondicional apoio, o projeto Memória da Educação.

A colaboração prometida pelo INEP não logrou a mesma continuidade. Inicialmente extinta pela Reforma do Governo Federal, essa Instituição recuperou posteriormente a sua identidade jurídica, mas permaneceu durante alguns meses sem uma direção efetiva. O novo diretor do INEP, Dr. João Ferreira, não assumiu os compromissos firmados com o projeto pela gestão anterior.

Apesar das dificuldades encontradas, no decorrer das atividades, na área financeira (o projeto desenvolveu-se sem o financiamento previsto inicialmente) e nas próprias escolas - locus principal da pesquisa - o projeto cumpriu, no tempo previsto, parcela considerável das suas metas.



II - DESENVOLVIMENTO

Conforme a proposta exposta no Projeto , este foi desenvolvido através de 3 formas de pesquisa fundamentais, cada uma obedecendo à sua própria metodologia, embora nenhuma outra nuance, que se apresentasse como um caminho fosse desprezada pela equipe.

Com um grupo de trabalho de seis pessoas subdividido em três duplas, foram assim atendidas as frentes de trabalho:

Questionários:

Manoel Luiz de Oliveira

Vera Siqueira

Pesquisa documental:

Jeanina J. Daher

Jorge Nélio Figueiredo

História Oral:

Wanda Cozetti Marinho

Vera Lessa Catalão

Essa organização não era, porém, rígida e o trânsito das pessoas entre as formas de trabalho era, por vezes, ditado pela conjuntura ou pela urgência.

O trabalho em todos os setores, principalmente no primeiro (Questionários), desenvolveu-se com o apoio da FEDF, todos os Diretores Regionais e Diretores das Escolas, sob a coordenação da professora Ana Maria Villaboim, Diretora Geral de Pedagogia.

### QUESTIONÁRIO

Este é um dos mais importantes ramos da pesquisa porque nos permite fazer um levantamento em espécie e tempo de todos os documentos e objetos existentes nas escolas.

Cuidadosamente elaborado pela equipe e programado pelo prof. João Ângelo Júnior do Serviço de Informática da FEDF que buscou a adequação das técnicas da informática ao campo delimitado pela pesquisa, o resultado foi um cadastro extenso e abrangente que cobriu todas as áreas de interesse em sete períodos históricos. A quantidade de material impressa pelos serviços gráficos da FEDF e da FCDF, foi determinada após consulta às Diretorias Regionais da FEDF, na 1ª reunião da equipe com as mesmas, em 6 de novembro de 1989. Nessa reunião, de sensibilização e esclarecimentos, foi pedida a ampla colaboração dos Diretores Regionais que ficaram responsabilizados pela profa. Ana Maria Villaboim, diretora Geral de Geral de Pedagogia e também coordenadora do Projeto, pela sensibilização e envolvimento concreto dos Diretores das Escolas de sua respectiva Regional. A Direção da DAP, ali presente, ficou encarregada de, através do Núcleo de Promoções Culturais, organizado em cada Escola, fazer o acompanhamento, diretamente nas bases, da aplicação do Questionário. Ficou encarregado a professora Antonia Cantalicia de tal trabalho. Cada escola recebeu de 5 a 50 questionários, de acordo com seu tempo de funcionamento e possível acervo histórico. A coordenação participou inclusive das reuniões com diretores do Plano Piloto, Planaltina e Taguatinga. O mês de dezembro foi um período difícil, por coincidir a aplicação dos Questionários com o processo de avaliação final

do ano letivo nas Escolas. A greve deflagrada em 14 de fevereiro e outros problemas que se tornaram definitivos, tais como dúvidas no preenchimento do cadastro e o pouco empenho dos professores, emperraram a devolução dos questionários e, por conseguinte, o projeto como um todo começou a ressentir-se desse atraso.

Inúmeras reuniões foram feitas com Antonia' Cantalice (DAP/NPC), que procurava estar presente em todos os lugares onde era solicitada, sem que o processo se deslanchasse. Pedimos então uma participação em uma reunião de Diretores Regionais com a DGP, na sede da FEDF, que se realizou no mês de abril de 1990 e aí então a Coordenadora Wanda Cozetti apresentou dois membros da equipe - Manoel Luiz de Oliveira e Vera Siqueira, para, com a ajuda das Direções, acompanhar de perto, nas Escolas, com atendimento específico e detalhado, o preenchimento dos Questionários pelos professores.

Foi organizado um organograma de visitas junto às Direções que foi rigorosamente cumprido pelas dois membros da equipe, apesar das dificuldades com transporte.

O trabalho de aplicação dos Questionários foi devidamente analisado e criticado pelos professores e diretores e dirigentes da FEDF e estão todos afixados no final deste relatório.

Esta foi a parte do Projeto que melhor atenção recebeu da equipe, da Coordenadora e Diretora de Pedagogia, Anna Maria Villaboim e dos Diretores Regionais. Não teve, porém, o retorno desejado e esperado, apesar de terem sido distribuídos, em cada Escola, um mínimo de 2 e um máximo de 5 cópias do projeto (foram feitas 2.000 cópias) para que todos se inteirassem dos seus objetivos, a maioria não tomou conhecimento e muitas cópias foram desenvolvidas. Fizemos sucessivas reuniões com as regionais do Plano Piloto, Taguatinga, Planaltina, Gama, etc., onde atra

vés de explanações e incentivos à classe, a conclamamos para a gostosa tarefa de levantar a memória de sua própria escola, onde se poderia depois fazer uma exposição da pesquisa levantada e, num somatório, temos um levantamento detalhado de toda a cidade satélite e, abrindo mais o compasso, de todo o Distrito Federal.

Infelizmente esse esforço não foi assumido por todos, que preocupados com suas tarefas imediatas, que na verdade são muitas e inadiáveis não conseguiram transformar em um fato educativo, a busca, a preservação e a valorização da memória da sua escola, ou seja, de uma das partes mais importantes de suas vidas. Assim, tivemos como resultado, a participação de apenas 121 Escolas das 450 que tem a Rede Pública.

Os cadastros foram devolvidos em sua quase totalidade (foram impressos 20.000) em branco, o que vem nos demonstrar o enorme trabalho que existe para ser desenvolvido em todo o Distrito Federal. Só com o preenchimento claro do Questionário poderemos ter um levantamento completo de documentos, objetos, material didático, fotos, móveis e utensílios, plantas arquitetônicas, localizações urbanas definidas, cadernos de alunos, provas finais, trabalhos de arte, etc, tendo o que retrata e conta a história da evolução tecnológica, pedagógica, arquitetônica, metodologia, de cada escola e modo de interpretação e aplicação das leis e planos educacionais.

Como dissemos no início, o programa de Cadastro está pronto para ser informatizado, com todos os tipos de cruzamento possíveis, porém, não iniciamos o programa por ter sido mínima a informação recebida. Contabilizamos manualmente esses resultados, que, apesar de pequenos, nos tranquilizaram quanto à sua viabilidade e correção e vieram enriquecer enormemente a Exposição que culminou esse trabalho.

A coordenação do projeto acredita ser necessário completar o cadastramento da história das escolas e com essas informações editar o Guia de Referências e formar o embrião de um Centro de Referências.

Nas Escolas, através do Questionário, foram levantados documentos, objetos, fotos, etc. sendo as seguintes as Direções Regionais que enviaram suas respostas:

16 escolas da DRE do Núcleo Bandeirante  
 11 escolas da " do Guarã I e II  
 04 " da " de Sobradinho  
 09 " da " de Planaltina  
 06 " da " de Brazlândia  
 10 " da " de Ceilândia  
 13 " da " de Taguatinga  
 11 " da " do Plano Piloto  
 09 " da " do Gama

- Escolas Especiais:

Escola de Música de Brasília  
 Escola do PROEM - Promoção e Educação do Menor  
 Escola de Ensino Especial  
 Colégio Agrícola de Brasília

De todas as Escolas constam os seus dados mais importantes, como ano de criação e funcionamento, estrutura de funcionamento físico, administrativo e pedagógico, desde a implantação e forma de desenvolvimento, com todos os desdobramentos curriculares e programáticos. Os melhores projetos ali implantados, os professores que sobressaíram no desempenho de suas funções, a memória fotográfica, documental e iconográfica foram relacionadas nessa pesquisa.

### HISTÓRIA ORAL

O Grupo de Trabalho do projeto "Memória da Educação do Distrito Federal" iniciou a Pesquisa Oral pelos depoimentos dos professores mais antigos de Brasília, tomando como ponto de partida aqueles relacionados no final do livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília", do professor Gildo Willadino e que são os primeiros concursados para o Ensino Médio. A profa. Amabile' Gomes foi o nosso ponto de partida dos professores do Ensino de 1º grau. Esses eram verdadeiros detonadores de outros nomes, o que nos possibilitou ir fazendo um mapeamento que obedeceu aos seguintes critérios (sem prioridades, todos são importantes):

- antiguidade
- áreas de ensino
- níveis de ensino
- projetos especiais
- ensino especial
- escolas rurais
- administração escolar
- administração financeira
- administração estrutural
- planejamento organizacional
- planejamento escolar
- direção do sistema (Secretários de Educação e Diretores Executivos da FEDF .
- ex-alunos

Cumpramos ressaltar que este ano de trabalho intensivo, com uma equipe pequena, dificuldades de transporte e os desencontros de datas e horários com os entrevistados, só nos permitiu levantar, talvez 5% de todo o campo a ser coberto.

#### - Preparação da equipe:

Foi feito um mini-seminário para os membros da equipe, através de estudos do material existente para História e Pesquisa Oral do CPDOC - Rio de Janeiro, elaborado pelas professoras Aspásia Camargo e Marcia

B. Nunes. A Historiadora, Professora Georgette Medleg, do Arquivo Público do DF, deu uma aula sobre prática e detalhes técnicos sobre pesquisa, para melhor cientificidade do trabalho.

Foram organizadas duplas para sair em campo para a tomada de depoimentos, conforme a disponibilidade de horário:

- Wanda Cozetti/Vera Catalão
- Jorge Figueiredo/Jeanina Daher
- Manoel Luiz/Vera Siqueira

Essa organização, porém, era sempre mutável por motivos vários, como horários e outras tarefas. Assim, Jorge e Jeanina ficaram mais na área de Pesquisa Documental e Manoel Luiz e Vera Siqueira' no acompanhamento dos Questionários, o que porém, não os eximia da participação na tomada de depoimentos, como se pode constatar na relação anexada de todos os entrevistados até o momento e seus entrevistadores.

Quando, mais tarde, veio a necessidade' de se cumprir o organograma com uma de suas tarefas mais importantes, que era a formação de estagiários para a multiplicação de quadros na pesquisa oral, defrontamos sérios problemas.

A formação de estagiários deveria ser feita pela UNB, com a prof. e coordenadora do Departamento de História, Adalgisa Maria Vieira do Rosário como instrutora de seus alunos já com alguma capacitação e prática que seriam orientados dentro do Projeto e trabalhariam como estagiários parcamente remunerados.

A verba destinada para isso deveria vir de um acordo firmado entre a Secretaria de Educação e o INEP/MEC. A demora na liberação da verba e o seu pouco valor, insuficiente para remunerar os estagiários (10 estagiários e 65.000,00 em espécie), nos fizeram procurar outros caminhos.

Foi então proposto um Curso de História Oral pelo IDR (Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos) dirigido aos professores de História, curso superior, da Rede Pública, perfazendo um total de 60 horas/aula, divididas em 20 horas de aulas teóricas e 40 de atividades práticas (realização e transcrição de entrevistas). Foi previsto um total de 30 vagas e escolhido o prof. e Pesquisador Luiz Carlos Lopes, da Gerência de Pesquisas do Arquivo Público do DF, para ministrá-lo. As aulas teóricas foram realizadas nas salas do IDR nos dias 10, 11 e 12 de maio e a parte prática foi assistida pelo Prof. Luiz Carlos no Auditório do Arquivo Público, nos dias 18, 25 de maio e 1, 8, 15 e 22 de junho de 1990, conforme programação nos anexos.

O programa do Curso de História e Pesquisa Oral, assim como o Roteiro de Trabalho que foi desenvolvido, os nomes dos alunos e suas áreas (teve-se o cuidado de pedir dois professores com aquela habilitação por Regional, afim de se cobrir todas as cidades satélites), está também anexado no final do relatório.

O curso foi ministrado pelo prof. Luiz Carlos, sob a supervisão do IDR, porém a clientela foi reduzidíssima. Apenas 20 alunos contando com 6 da equipe, sendo que não houve por parte das DREs. uma coordenação no sentido de enviar para o Curso professores já envolvidos no Projeto. Se, por um lado isso apresentou no início uma certa dificuldade de entendimento do "porque" estar ali no desenrolar do Curso se ganhou novos Quadros para o projeto que executaram bem suas tarefas tomando o depoimento de professores/personagens em suas cidades satélites e enriquecendo, assim, o nosso acervo.

### PESQUISA DOCUMENTAL

A Pesquisa Documental de Fundos Internos foi efetuada, em sua quase totalidade, pelos membros da equipe Jorge Nélio Figueiredo e Jeana Junia Daher, em alguns momentos com a cooperação de Manoel Luiz de Oliveira e Vera Siqueira.

Orientada com o objetivo de identificar a documentação reveladora do processo educacional, esse trabalho levantou a tipologia, conservação e o arranjo dos acervos,

Foram pesquisados os seguintes arquivos:

- Acervo do Núcleo de Documentação Pedagógica - NUD
- Acervo do Departamento de Documentação Pedagógica - DEPLAN/SE.
- Acervo da Seção de Documentação e Arquivo' da FEDF-SDCA.
- Acervo do Conselho de Educação do DF.
- Acervo do Núcleo de Recursos Tecnológicos- (NUTEL, hoje NRT).
- Acervo do Departamento de Inspeção do Ensino -DIE/SE.
- Acervo do Sindicato de Professores - SINPRO
- Acervo de Grêmios Estudantis
- Acervo do Memorial JK.
- Acervo do Arquivo Público do DF.
- Acervo do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do DF.
- Acervo da Câmara dos Deputados.
- Acervo do Senado Federal.

Acervos Particulares:

- Malva de Jesus Queiroz Oliveira
- Ivany Ehrardt
- Alita Vieira
- Maria Reis Canedo
- Olinda Rocha Lobo
- Santa Alves Soyer
- Maria Souza Duarte
- Marco Antonio de Moraes
- Stella dos Querubins Guimarães Trois

- José Santiago Naud
- Maestro Livino Alcântara
- Mariana Alvim

Referências bibliográficas:

- listagem de publicações sobre História da Educação no DF, produzida pela UNB.
- teses sobre Educação no DF da UNB.

Metodologia

Em toda a pesquisa documental foram ressaltados:

- Responsabilidade do Arquivo
- Horário de funcionamento
- Data de inauguração
- Histórico
- Organização do Arquivo:
  - qual o instrumento de pesquisa
  - método de arquivamento
  - especificação do acervo
  - tipologia do documento
  - datas-limite

Adotamos como indicação, os procedimentos técnicos utilizados pelo Arquivo Público do DF no Guia de Referência para História de Brasília para localização e identificação dos acervos.

Todos os documentos de maior interesse histórico pela antiguidade, raridade, originalidade, etc. estão merecendo um tratamento diferenciado para serem editados em edição fac-símile dos seus originais.

**III - PRODUTOS**

## EXPOSIÇÃO

A Exposição "Memória da Educação" foi um trabalho de síntese de todas as fontes identificadas e do material coletado na fase de pesquisa do projeto.

Tendo sido considerado como objeto e fonte de pesquisa todo acervo textual, fotográfico e iconográfico das escolas, até mesmo objetos que tradicionalmente não são considerados como documentos históricos (arquitetura da escola, uniformes, material didático, planos educacionais, cadernos de alunos, etc), a montagem da exposição só foi possível graças a colaboração das direções regionais e de cerca quarenta escolas da FEDF.

Os questionários enviados às escolas não tiveram o retorno esperado sendo necessários vários contatos telefônicos com as DREs e algumas escolas mais tradicionais, além da correspondência enviada pela coordenação do projeto, através do Departamento Geral de Pedagogia - DGP, às escolas e Regionais de Ensino solicitando o empréstimo dos seus acervos. Também os professores, que deram depoimentos para pesquisa oral, contribuíram extraordinariamente para a qualificação histórica da mostra com o empréstimo ou doação dos seus acervos pessoais.

Os critérios para seleção do material exposto levaram em consideração e na seguinte ordem: A importância histórica de cada documento, a representatividade de todas as escolas participantes e o valor estético dos acervos.

Foram levantados através da pesquisa três grandes temas para compor a espinha dorsal da Exposição: a escola, professor/aluno, metodologia/produção. Dentro dessa temática foram organizados seis módulos distribuídos em 31 painéis e 20 cubos de madeira. Foi dado especial destaque a alfabetização por ser um marco simbólico no trabalho das escolas e

por ser 1990 o Ano Internacional da Alfabetização.

Os temas não foram tratados de forma exaustiva devido ao curto tempo de contato com o material a ser exposto, o que impossibilitou um planejamento rigoroso da exposição na área dos conteúdos. Pela mesma razão foi impossível dar um tratamento eminentemente técnico à exposição das fotos e documentos, assim como às legendas, o que deverá ser melhor observado em futuras mostras.

A exposição foi trabalhada como uma mostra transitória, tendo como objetivo principal divulgar em linguagem museológica e para o grande público, os primeiros resultados da pesquisa. Caso seja indicada a continuidade do projeto e a sua transformação em uma pesquisa sistemática cujos resultados devam ser preservados em um "Centro de Referências para História da Educação", os acervos dessa mostra deverão ser doados e organizados sob outros critérios, que deem suporte e justifiquem sua exibição permanente.

Infelizmente não foi possível a visita das escolas de todas as DREs como fora planejado anteriormente pelo Departamento Geral de Pedagogia. O ônibus da Fundação quebrou e somente na última semana algumas escolas do Núcleo Bandeirante, Guarã, Planaltina e Brasília visitaram a Exposição.

A coordenação do projeto buscou solucionar o problema solicitando o transporte gratuito à Secretaria de Transportes. Infelizmente o Gabinete Civil do GDF não pode assumir o ônus da gratuidade dos ônibus para a visita dos alunos.

Apesar da divulgação nos meios de comunicação (televisão, rádio e jornal) a visitação não foi das mais significativas. O horário de funcionamento somente nos dias úteis, assim como o local escolhido, podem ter dificultado o fluxo das visitas. Ao final da Exposição ficaram assinaladas no livro de Ouro cerca de quatrocentas visitas.

### GUIA DE REFERÊNCIAS

A 5a. fase do projeto onde deveriam ser apresentados os resultados do trabalho de pesquisa incluía, além da exposição, a edição do Guia Preliminar de Referências para História da Educação no Distrito Federal.

O objetivo principal dessa publicação é tornar residual as informações levantadas pela pesquisa e que durante a exposição tiveram uma divulgação eventual. Dessa maneira pretende-se contribuir para a formação de um banco de dados sobre os múltiplos temas e trajetória histórica da educação pública em Brasília.

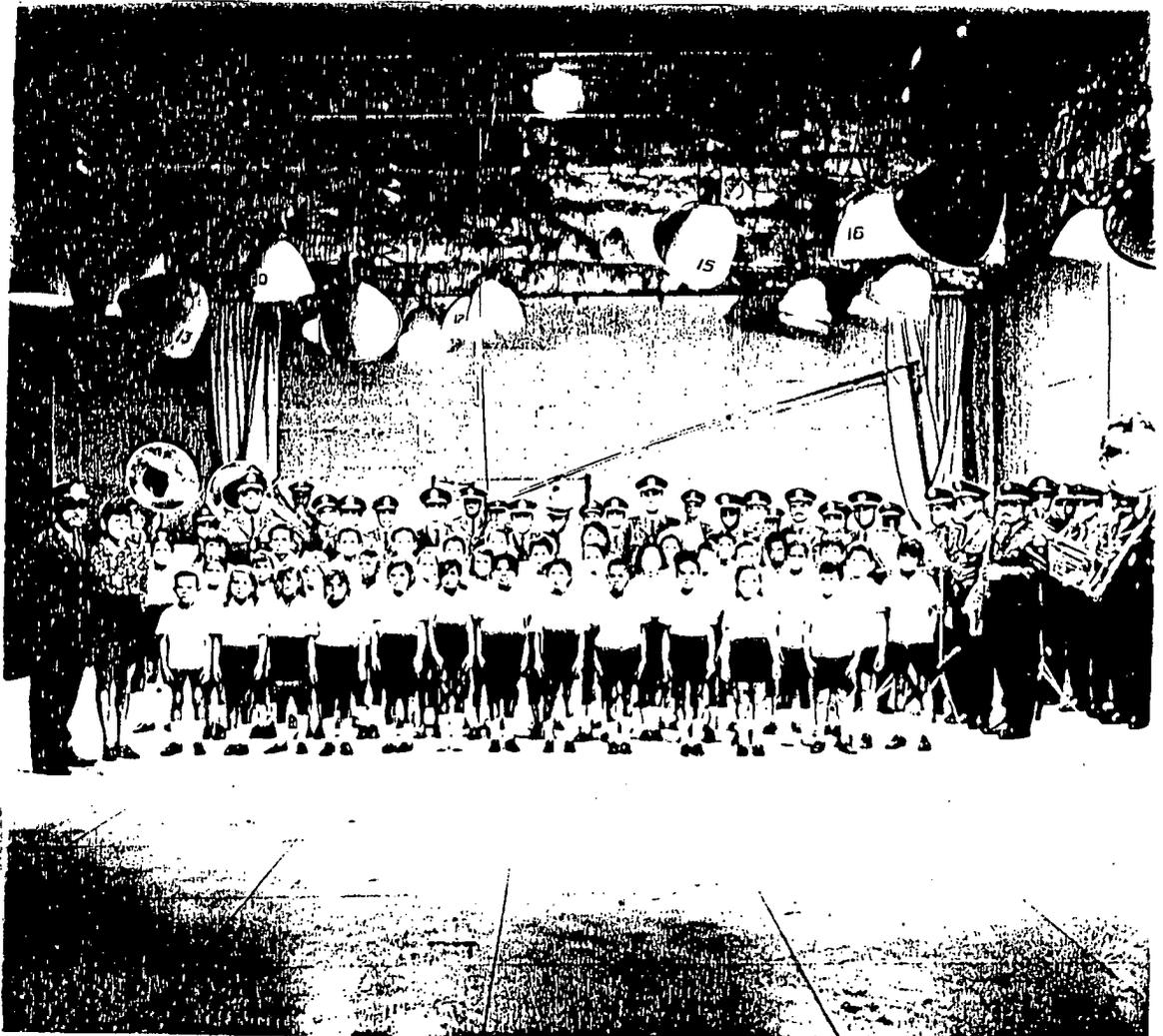
Durante o mês de agosto, a coordenação do projeto elaborou um planejamento editorial para o Guia de Referências e encaminhou ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. O Dr. João Ferreira, diretor da Instituição, prometeu estudar a possibilidade de custear a edição do trabalho solicitando então das coordenadoras um orçamento, de pelo menos três gráficas, sobre os custos da publicação.

Na semana seguinte foi entregue ao INEP um planejamento preliminar e os orçamentos da edição. A coordenação do projeto, não obtendo uma resposta formal, foi ao INEP em duas outras ocasiões onde teve como resposta a dificuldade orçamentária dessa Instituição, por não ter recebido a suplementação orçamentária no 2º semestre de 1990.

A divisão de Pesquisas do INEP não negou a possibilidade de promover a edição mas, condicionou a promessa à existência de verbas suficientes para atendimento de todos projetos de pesquisa, já iniciados desde de 1989, com o apoio do INEP.

Os resultados obtidos durante a pesquisa estão no momento datilografados e reunidos todavia sem um trabalho editorial completo e finalizado.

As possibilidades sinalizadas de continuidade do projeto pela Professora Malvã de Jesus Queiroz, Secretária de Educação, que incluiu resgate sistemático da Memória da Educação no Plano Quadrienal dessa Secretaria, implica em uma modificação do Guia de Referências, necessariamente. Até o momento, somente 121 escolas foram cadastradas pelo projeto através dos questionários. Também na área de história oral foi coberto cerca de um terço do universo pretendido. Sendo possível portanto, com mais tempo e rigor, a continuidade da pesquisa, também a edição do Guia de Referências deverá ser adiada, para que esse investimento resulte em uma publicação mais completa e consistente, resultado dos novos esforços concentrados na pesquisa.



IV - DIVULGAÇÃO

Durante o primeiro trimestre de atividades' além da entrevista coletiva para o lançamento do projeto foram realizados outros contatos com a imprensa. Nas redes locais de televisão o projeto foi divulgado na rede Manchete, no programa "tele-manhã" e nos noticiários da Rede Bandeirantes, Globo e Nacional.

Nas emissoras de rádio contam com a divulgação da Rádio Cultura e da Rádio Nacional - AM, no programa "Viva Maria".

O jornal de Brasília deu grande apoio publicando o release produzida pela equipe e um artigo da Professora Wanda Cozetti no editorial do jornal. Outras matérias sobre a entrega dos questionários ns escolas, a gravação de depoimentos e o curso de formação' de técnicos em história oral, foram veiculadas pelo Jornal do Brasil, e o BSB-Brasil . A revista Nossa Escola da Editora Abril publicou também notícias sobre o projeto no mês de janeiro.

A Profa. Maria Lúcia Moriconi, Secretária - Adjunta da SE. solicitou ao Secretário de Comunicação Social, Jornalista Renato Riella, o apoio na divulgação do projeto notificando-o nos informes semanais do GDF nas redes locais de televisão. O apoio foi prometido' mas a divulgação nunca foi realizada.

As atividades promocionais da 1ª. fase tiveram também reforço especial com a impressão de 1500 cartazes e 2000 folhetos distribuídos em todas as escolas particulares.

Na última fase do projeto, durante os preparativos para montagem da Exposição foi retomado o trabalho de divulgação.

Foram confeccionados 1000 cartazes em cores, 1500 folders e 1000 convites. Os cartazes foram enviados para todas as escolas através do DGP-FEDF juntamente com o convite. Os folders foram distribuídos para os visitan-

tes durante a exposição.

A programação visual do material de divulgação foi realizado pelo Centro de Recursos Tecnológicos, antigo NUTEL, e os trabalhos gráficos foram executados pela Gráfica da Fundação Educacional do DF.

A divulgação da Exposição foi amplamente assumida pela imprensa local. O Jornal de Brasília, além de noticiar no caderno de cidade, divulgou o projeto na primeira página do Caderno Dois. O Correio Braziliense e o BSB-Brasil divulgaram no caderno de cidades e no caderno cultural o releve com fotos, convidando o público para a Exposição e elogiando a iniciativa do projeto "Memória da Educação no DF".

Durante todo período de 31/10 a 23/11, o Roteiro Cultural do Jornal de Brasília e Correio Braziliense divulgaram a Exposição. As emissoras de rádio também participaram da divulgação através dos seus roteiros diários. A Rádio Cultura fez cobertura especial com a Profa. Wanda Cozetti.

As redes de televisão Globo, Bandeirantes, SBT e a TV Capital noticiaram a abertura da Exposição com imagens da mostra e entrevistas com a Profa. Wanda Cozetti e a Museóloga Célia Corsino.

A presença do Governador Wanderlei Vallim, prestigiando o trabalho em prol da memória realizadas pelas Secretarias da Educação e de Cultura e Esportes, também foi divulgado pelo Correio Braziliense e o Jornal de Brasília.

O trabalho de divulgação além do empenho da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Educação foi reforçado com a ida aos jornais e emissoras de televisão da coordenação do projeto.

O Projeto "Memória da Educação no Distrito Federal atingiu um dos objetivos mais importantes que se propôs, que foi desenvolver uma metodologia de pesquisa na área educacional que se mostrou eficiente, de resultados eficazes e reveladores. Ficou mais uma vez comprovado que a educação para mudança de mentalidade e de atitudes, em relação a preservação da memória, é um processo lento e laborioso que tem que ser cuidadosamente trabalhado para tornar-se efetivo. Entendendo que a clientela mais próxima a ser trabalhada é a nossa rede de professores e alunos para ela convergiram todos os nossos esforços.

A resposta ainda pequena que tivemos a esse esforço, só veio demonstrar que um trabalho em profundidade deve ser desenvolvido junto aos professores e alunos sobre a memória, o conceito de história e a preservação das fontes históricas para a educação.

Em decorrência de uma certa dissociação entre a pesquisa e exposição a Mostra não chegou a ser concebida na totalidade dos aspectos mais importantes. Os seus temas, apesar de significativos, não atingiram uma forma mais didática e cronológica apesar de muito bem expostas tecnicamente. A Exposição também não desencadeou a necessária polêmica e reflexão. Entretanto através da receptividade que teve a Exposição ficou clara a vantagem que existe em traduzir uma pesquisa em linguagem museológica. O trabalho assume um caráter de extensão cultural, cria um evento que no mínimo estimula as pessoas para o seu auto-conhecimento e para participação social, uma vez que passa a perceber que ela faz parte da história. É desse modo que o espectador também se vê como um "produtor de conhecimento".



V - GESTÃO DE RECURSOS

De acordo com o nosso planejamento e cronograma, devidamente aprovados pelas partes (Secretaria de Educação, Secretaria da Cultura e INEP), os custos do projeto deveriam ser sustentados pelas três entidades. O correu, no entanto, que 90% do mesmo foi coberto pela Secretaria da Educação/FEDF, da seguinte maneira:

SERVIÇOS:

05 professores ( FEDF )  
 Programação visual ( NUTEL )  
 Jornalistas (SE/FEDF)  
 Desenhista (NUTEL)  
 Técnico em informática (FEDF)

MATERIAL:

Impressão do Questionário (FEDF/FCDF)  
 Impressão dos Cartazes, do lançamento e da exposição (gráfica da FEDF)  
 Veículos (FEDF)  
 Disquetes para micro-computadores (FEDF)  
 Compra de madeiramento e confecção do material para exposição:

- 37 painéis
- 17 cubos
- 01 poster
- 31 vidros para os painéis

Material de consumo para montagem da Exposição.

A Secretaria de Cultura e Esportes cedeu:

- 01 quadro do Arquivo Público do DF
- Serviços de 1 museóloga
- 09 painéis
- 25 cubos de acrílico.

Conforme convênio firmado em dezembro de 1989 entre a FEDF e o INEP e extrato do Termo de Contrato nº 78/79, publicado no Diário Oficial da União de 5/1/1990, com um prazo de vigência de 9 meses, foi liberada, somente em agosto, a importância de Cr\$ 65.000,00, que não podendo mais ser

utilizada no pagamento de estagiários, como estava previsto (ver item "História Oral"), foi aplicada na compra de materiais necessários.

VI - CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que existe no Distrito Federal uma grande quantidade de acervo educacional disperso, precariamente preservado e organizado. Daí a necessidade de se desenvolver uma metodologia de pesquisa e a projeção de um Centro de Referências da Memória da Educação em Brasília, que deverá conter um banco de dados com informações didático-pedagógicas historicamente contextualizadas. Por exemplo objetos escolares, planos de aula, recursos tecnológicos mostram em sua escala temporal o perfil da educação em uma época determinada.

Este banco de dados deverá organizar e classificar todos os acervos de acordo com a temática, origem e temporalidade e de maneira que permita uma atualização constante. É necessário ainda estabelecer uma definição do que seja um documento histórico na área da educação e através do repasse de informação e reeducação dos órgãos que produzem esses documentos, criar normas para que sejam preservados.

Assim, reunir e preservar documentos e material didático significativos para a história da educação, promover estudos e encontros sobre o acervo existente, ao mesmo tempo em que se opera o processo de incorporação de novos valores iconográficos, mobiliários e documentais, são propostas de trabalho a serem desenvolvidas.

É preciso esclarecer que não advogamos a criação de um museu estático, onde se acumulem objetos e papéis, sem nenhum efeito renovador na comunidade. A nossa proposta aproxima-se mais de um Centro de Documentação de Múltiplos Meios.

Um Centro de Referências deverá não somente preservar a memória dos materiais didáticos e das metodologias testadas

nas escolas, como também, ser um polo ir radiador de pesquisa e de técnicas de preservação e recuperação de informações. Acreditamos que foram atingidos as prin cipais metas propostas pelo projeto( as referências preliminares estão reunidas em ponto de publicação) e a mais importan te delas, que não estava claramente ex plicitada no projeto, nos levou à mais importante conclusão: de que o trabalho de pesquisa foi apenas iniciado, indicou- nos o acerto da metodologia e a necessi dade de aprimorá-la. Permitiu ainda a prospecção de novos rumos, contribuindo para o aperfeiçoamento da educação em Brasília pela descoberta do seu pró- prio processo.

VII - ANEXOS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA CULTURA  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

PROJETO "MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DO D.F."

Coordenação: Wanda Cozetti Marinho (S.E)

Ana Maria Villaboim (SE/FEDF)

Vera Lessa Catalão (S.C)

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

CURSO DE HISTÓRIA E PESQUISA ORAL

Prof: Luiz Carlos Lopes

Coordenador: Sostenis Leal Fernandes

ROTEIRO DE TRABALHO

I - APRESENTAÇÃO DO PROJETO

-Objetivos gerais

-Relatório parcial

II- METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA

-Contato com a sua Regional para indicação da escola mais antiga.

- Apresentação do professor à Escola escolhida pela D.R.

- Visita à escola para levantamento de nomes de professores que possam dar depoimentos de valor histórico.

-Contato preliminar com o professor escolhido - nome, endereço e telefone.

- Entrega do questionário ao professor.

- Elaboração do Diário de Campo.

- Elaboração do roteiro.

- Determinação dos papéis dos entrevistadores na dupla.

- Realização da entrevista pelo entrevistador principal.

- Elaboração do relatório pelo entrevistador auxiliar.

- Transcrição da entrevista por um dos entrevistadores.

- Revisão da transcrição pelo outro entrevistador.

MATERIAL IMPRESSO:

06 cópias do projeto

12 cópias do cadastro (questionário)

12 folders

12 cartazes

18 cadernos de papel

06 canetas bic

06 roteiros

06 pastas

## MATERIAL TÉCNICO

03 gravadores CCE  
20 fitas áudio BASF - cromo 90 m.m

## DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR ÁREA

GUARÁ - Ilze Maria Dias  
Marene de Souza e Silva

SOBRADINHO - Ilda Guimarães de Araujo  
Jonatas

BRAZLANDIA - Marlene Xavier  
Concelita da Conceição Pessoa

NÚCLEO BANDEIRANTE - Jeanina Magalhães Ribeiro  
Eliane Maria Andrade do Rego

TAGUATINGA - José Augusto M. Xaveir  
Manuel Luiz Oliveira

(P.P) CRUZEIRO - Martha Cintra  
Vera Lessa Catalão

(P.P) PARANOÁ - Martha Cintra  
Wanda CozettiMarinho

GAMA - Vera siqueira  
Vera Catalão

PLANALTINA - Jorge Figueiredo  
Jeanine Daher

CEILÂNDIA - Manoel Luiz Oliveira  
Wanda CozettiMarinho

## CALENDÁRIO

DATA	-	TAREFA
18/5	-	Reunião com coordenações
25/5	-	Visita ao regional
01/6	-	Contato preliminar (diário de campo, entrega do questionário)
08/6	-	Entrevista - mini-relatório - recolha do questionário
15/6	-	Transcrição da entrevista
22/6	-	transcrição da entrevista

- 29/6 - Na sede do arquivo : apresentação do trabalho finalizado . Indicação de outros nomes e endereços, se os houver . Questionário preenchido.
- 06/7 - Prazo final

NOTA: A carga horária prevista é de 6 horas para cada sexta-feira.

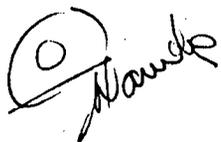
#### AVALIAÇÃO

- Na apresentação final do trabalho será feita a avaliação pelo prof. Luiz Carlos Lopes
- O certificado de 60 horas será dado pelo IDR depois da avaliação.

MAIO de 1990.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

CURSO DE HISTÓRIA E PESQUISA ORAL



PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Preparar profissionais da Fundação Educacional do Distrito Federal e alunos da UnB, para realizarem a coleta de depoimentos orais, a fim de implementar o projeto "Memória da Educação do DF".

Professor: Luis Carlos Lopes

Coordenador: Sostenis Leal Fernandes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO -

- A História Oral como Técnica de Pesquisa
- Experiências de História Oral no Brasil e no Exterior
- A preparação de uma entrevista
- A execução de uma entrevista
- A transcrição de uma entrevista
- A apresentação final
- Os equipamentos necessários

METODOLOGIA - A metodologia do curso desenvolver-se-á de forma teórico-prática na medida em que, além das aulas teóricas, realizar-se-ão atividades de entrevistas, que fundamentadas nos subsídios teóricos se traduzirão em momentos de exercitação e, ainda, na transcrição das mesmas.

AVALIAÇÃO - A avaliação da parte teórica será realizada através de uma prova escrita e a parte prática, através dos trabalhos produzidos.

APROVAÇÃO - Será considerado aprovado o treinando que obtiver frequência igual ou superior a 80% das aulas e obtiver menção igual ou superior a MM.

CERTIFICADO - O treinando considerado aprovado receberá certificado de frequência e aproveitamento do curso.

CLIENTELA - Professores de História da Fundação Educacional do Distrito Federal e alunos de História da Universidade de Brasília.

CARGA HORÁRIA - 60 horas-aula (20 horas de aula teórica e 40 horas de aula prática).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

X

HORÁRIO

Parte teórica - Local - IDR

Dia 10/05/90 - 8 às 12 horas

e

14 as 18 horas

Dia 11/05/90 - 8 às 12 horas

e

14 às 18 horas

Dia 12/05/90 - 8 às 12 horas

Parte Prática - Local - Auditório do Arquivo Público do DF.

Dia 18/05/90 - 12h e 30min às 18h 30min

Dia 25/05/90 - " " " "

Dia 01/06/90 - " " " "

Dia 08/06/90 - " " " "

Dia 15/06/90 - " " " "

Dia 22/06/90 - 12h 30min às 18h 30min

Dia 29/06/90 - 12h 30min as 16h 30min

Quinta-feira, 8/2/90

# As lições de ontem credenciam o futuro

O projeto "Memória da Educação no DF" será piloto para muitos planos nacionais

“Conhecer a Escola de ontem pode tornar melhor a Escola de hoje e mais inovadora a Escola do Futuro” — este é o pensamento que direciona o projeto “Memória da Educação no DF”, que está sendo viabilizado pelas Secretarias de Cultura e de Educação do DF, Arquivo Público e INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais). A partir de um trabalho de pesquisa histórica e pedagógica, cada escola do DF terá sua história trabalhada, informatizada e reunida em um banco de dados acessíveis a qualquer pesquisador.

A primeira mostra desta pesquisa, que não se fecha em si, será apresentada em outubro deste ano, no Pedagogium (Museu da Educação) que será inaugurado em março no Campus da UnB. Ligada ao tema fundamental do Museu, “Memória da Educação no DF” será o piloto de um projeto que inclui os demais Estados.

Vinte mil questionários estão sendo aplicados em ex-alunos, pais de alunos, funcionários, professores e associações de pais e mestres. A direção de cada escola conta com equipes multidisciplinares, que envolvem as áreas de história, pedagogia, educação artística e pesquisas da comunidade, como por



Reprodução

Cinco das Neves



Dona Anair Ribeiro em dois momentos: em 1957 na aula ao ar livre e hoje em sua casa em Taguatinga

exemplo pioneiros, que possam contribuir com informações relevantes.

Além deste tipo de pesquisa, há a coleta da história oral, através de gravações de entrevistas com pessoas que participaram e participam ativamente do processo educacional brasileiro. O levantamento dos documentos da Fundação Educa-

cional do DF e da Secretaria de Educação assim como as teses de mestrado em Educação feitas na UnB também incluem o trabalho.

A pedagoga Vera Lessa (Secretaria de Cultura) e a historiadora Wanda Cosette (Secretaria de Educação) coordenadoras do projeto ressaltam que a mostra a ser instalada no Pedagogium apresentará a

história da educação do DF em linguagem museológica: — ou seja, reconstituições de salas de aulas, objetos (que darão o panorama dos métodos e didáticas), fac-símile de documentos, slides, fotos e vídeos.

A linguagem da multimídia dará ao público o resultado da pesquisa, sem que haja necessidade das tradi-

cionais leituras de páginas e páginas. Com relação aos interessados em dados mais específicos para pesquisas, as coordenadoras do projeto indicam a utilização do banco de dados, que também incluirá informações de escolas particulares que manifestarem interesse neste processo. (Mônica Silva da Silveira)

## A história feita com pés no chão e no barro.

A equipe do projeto Memória da Educação no DF está tentando gravar o depoimento da professora Anair Costa Ribeiro, 67 anos — a pioneira da primeira escola do Núcleo Bandeirante, que aparece em um postal do Arquivo Público do DF, dando uma aula para crianças em baixo de uma árvore.

Dona Anair reside em Taguatinga e mantém reservas quanto à sua atuação. Timidamente, ela contou à reportagem quanto à sua atuação. Timidamente, ela contou à reportagem do **Caderno 2**, que chegou ao

Núcleo em 1957, para dar aulas no curso primário, na Igreja Batista. “Todas as crianças da região estudavam lá. Tínhamos dois turnos, onde pela manhã funcionavam a primeira e a segunda série na mesma sala, e à tarde a terceira e quarta série, também no único espaço”.

Ela faz questão de desfazer uma confusão, lembrando que a foto da aula na árvore não tem nada a ver com o currículo do ensino primário, como todo mundo pensa — “naquele momento eu dava aulas de religião. Era a escola dominical”.

A Igreja Batista chegou ao Nú-

cleo Bandeirante antes do Estado, tanto no que diz respeito à educação, quanto à saúde. A professora conta que morava com a família do médico Isaac Ribeiro, em um barracão que também funcionava como ambulatório.

Entre os entrevistados já gravados estão a professora Amábilis Gomes — primeira professora da Novacap (abril/57); a professora Santa Soyer, diretora eleita da escola Júlia Kubtscheck (57) e primeira orientadora do ensino primário, que fez de sua casa, na W/3 Sul, a primeira sede da Secretaria de Educação. Es-

tas professoras fizeram um curso na Bahia, no Instituto Anísio Teixeira.

Os professores Armando Hildebrand — diretor do Caseb no início dos anos 60 e a professora Renné Simas, que lecionava educação artística no Caseb e foi a primeira a ser cassada pelo golpe de 64, antes mesmo das cassações dos professores do ensino superior também já prestaram seus depoimentos.

O pediatra Ernesto Silva, primeiro administrador do Caseb e o Embaixador Vladimir Murinho, secretário de Educação do DF a partir da segunda metade da década de

70, que foi o responsável pela construção do prédio da Fundação Educacional do DF próximo à UnB e pela criação do conjunto cultural da 508 Sul, já prestaram depoimentos relevantes.

A história do CIEN (Centro Integrado de Ensino Médio), experiência piloto realizada pela UnB e perseguida pelos militares a partir de 68, está sendo trabalhada pela professora Terezinha Rosa Cruz, do Departamento de Educação da Universidade. Todas estas informações farão parte do banco de dados. (MSS)

---

Jornal de Brasília • 3

---

9º  
Domingo, 11/2/90

---

**História**

O Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR) promove nos dias 15, 16 e 17 um curso de formação de técnicos em gravação de depoimentos orais, dentro da moderna metodologia de captação de fontes para História Oral. O curso foi organizado para subsidiar, com recursos humanos especializados, o projeto Memória da Educação do Distrito Federal, coordenado pelas Secretarias de Educação e da Cultural.

As aulas serão ministradas pelo historiador Luis Carlos Lopes na sede do IDR, terá a duração de quarenta horas, incluindo as atividades práticas monitoradas. Estão sendo oferecidas 30 vagas para professores de História da Fundação Educacional. Os interessados devem procurar as fichas de inscrição nas unidades Regionais da FEDF.

ão  
de  
te  
re-  
se  
de  
o-  
s-

## **Como gravar depoimentos e reproduzir**

### *As técnicas de fazer História*

Professores de História, da Fundação Educacional do Distrito Federal, estarão participando a partir de hoje, quinta-feira, às 8 horas, no Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, do curso ministrado pelo historiador Luis Carlos Lopes, do Arquivo Público do Distrito Federal. O curso visa a subsidiar o projeto "Memória da Educação do DF", desenvolvido pela Secretaria de Educação, no sentido de formar técnicos para a gravação de depoimento.

Com duração de 60 horas, sendo 20 de aulas teóricas, o curso vai abordar o conceito de História Oral e o desenvolvimento dos técnicos de gravação e transcrição de entrevista no Brasil e no exterior, e a metodologia de pesquisa oral, propriamente dita.

## Aniversário do Projeto Memória

Amanhã, no Palácio do Buriti, será aberta uma exposição sobre dois anos do Projeto Memória. São fotos, fitas de áudio, livros, material didático-pedagógico, cadernos de alunos, instrumentos musicais, vídeos, currículos, programas, planos de aula etc. A exposição poderá ser vista até o próximo dia 23, de segunda à sexta-feira, das 9 às 18h.

O Projeto Memória da Educação no Distrito Federal foi lançado em novembro de 1989, pelas Secretarias de Educação e da Cultura e Esportes, com a participação do Arquivo Público e da Federação Educacional, tendo como objetivo recuperar, preservar e divulgar o acervo existente sobre história

da educação pública em Brasília.

Foi considerado como objeto e fonte de pesquisa, todo o acervo textual e iconográfico das escolas, até mesmo aqueles objetos que tradicionalmente não são considerados como documentos históricos, tais como uniformes escolares, material didático, planos educacionais, a própria arquitetura das escolas, cadernos de alunos, etc. Tais objetos — quando vistos como fonte de informação, portanto documento histórico — podem tornar possível a descoberta de pistas que levem a superação do antigo na educação e ao mesmo tempo — ao serem divulgados e analisados —

abrem um espaço criativo no momento presente para projetos futuros na área das metodologias, definição de objetivos e posturas educacionais.

O referido projeto buscou caracterizar-se como um trabalho de pesquisa participativa dentro da escola, em que o próprio processo de busca da memória, fosse fato educativo capaz de engendrar o interesse pela história das escolas e, indiretamente, pela história da própria comunidade.

O trabalho de pesquisa foi realizado através da distribuição de 10.000 questionários nas escolas da FEDF, da gravação de depoimentos orais de professores, ex-alunos e funcionários pioneiros e da consulta aos arquivos das Instituições de Educação e Cultura do Distrito Federal.

A gravação dos depoimentos orais foi fundamental para o êxito da pesquisa pelas peculiaridades de Brasília que convive no seu presente com personagens vivos do seu passado.

Foram realizadas cerca de 60 entrevistas com mais de 120 horas de gravação. A riqueza dos depoimentos recolhidos surpreende pela dimensão e matiz, que omitidas da história oficial, revelam uma história paralela e que somente através daqueles que a viveram, ganham vez e voz.



*Todo material recolhido em dois anos de projeto está no Buriti*

Terça-feira, 6/11/90

### Só?

A exposição *Memória da Educação*, aberta semana passada no *hall* do Palácio do Buriti (até 23 de novembro) está realmente cumprindo seu papel. Afinal, os documentos e fotos expostos vêm provocando verdadeiras "sessões nostalgias" nos professores que, nos anos pioneiros, escreveram a história educacional da cidade. E pelo bem da história, vale aqui um tardio reparo. Na matéria *Escola Viva*, publicada no **Caderno 2**, no último dia 30, registramos que "60 professores foram demitidos pelo Governo, devido à greve de setembro de 1960, a primeira da categoria". Na verdade o episódio intitulou-se a *Crise dos 60*, mas somente (?) 10 professores foram punidos. (MRC)

### Memória da Educação no DF

— Exposição que conta a história do processo educacional em Brasília, desde os anos pioneiros. No *hall* do Palácio do Buriti. Aberta ao público nos dias úteis, até 23 de novembro (das 9h00 às 18h00). Visitas especiais de caravanas de escolas, que contará com os préstimos de monitores. Entrada franca.

**CORREIO BRAZILIENSE 16 de Novembro de 1990**

---

**Memória e Educação no DF** — Hall do Palácio do Buriti. Até o dia 23 de novembro, de 9h às 19h. Exposição composta de fotografias, fitas de áudio, livros, cadernos de alunos, material pedagógico, programas e planos de aula. O objetivo é recuperar, preservar e divulgar o acervo existente sobre a história da educação pública em Brasília.

# Memória da educação

Wanda Cozetti

O projeto "Memória da Educação do Distrito Federal" é um trabalho de pesquisa feito junto a toda a comunidade brasiliense, direta ou indiretamente ligada ao nosso sistema educacional, seja público ou particular, que possa dar seu testemunho através de depoimentos ou informações sobre objetos escolares ou documentos que tenha em seu poder.

Com esse trabalho, pretende-se relacionar a história da educação brasiliense e do seu patrimônio cultural à história da construção e desenvolvimento da cidade. Daí o propósito de mobilizar todo o interesse da sociedade, para que ela compreenda que é participante e construtora desse processo e aproprie-se do fato histórico como resultante e determinante de seu cotidiano. A medida que cada professor, ex-aluno e funcionário busquem na sua história de vida a reconstituição da história da educação no DF, eles estarão colaborando para o seu resgate e preservação.

Não é intenção dos promotores desse projeto escrever a história da educação em Brasília, mas fornecer um banco de dados aos pesquisadores em geral. As secretarias da Educação e da Cultura, sempre conscientes dos seus objetivos comuns, pretendem mobilizar toda a população para essa pesquisa, abrindo os canais para que os agentes do processo educacio-

nal que se deflagrou em Brasília, em cumprimento de um planejamento ousado e moderno, conjugando fins pedagógicos com projeto urbanístico, possam dar testemunho desse tempo.

Utilizando uma metodologia não menos arrojada, as professoras Vera Lessa Catalão, Célia Corsino e eu elaboramos uma proposta de trabalho que pretende mobilizar os brasilienses nessa retomada da sua história no campo da educação e que não deixará abordar todo o processo político social que o Brasil e sua capital vivenciaram. Para tanto, será utilizada a técnica de pesquisa oral, para formação de importantes depoimentos dos chamados "professores históricos", assim como dos ex-alunos e antigos funcionários administrativos.

Esse levantamento será cruzado com o resultado de 20 mil questionários que estão sendo distribuídos criteriosamente pelas escolas, a todas as pessoas que tiverem conhecimento ou possuam materiais didáticos utilizados em Brasília, num período de tempo que cobre de 1950 a 1989. Assim, todos esses dados, devidamente classificados por computador, darão a referência, a localização e a idade de cada um desses objetos ou documentos. Cada escola receberá diretamente essa informação e terá sua memória levantada e, através do con-

junto delas, a história da Educação de Brasília.

Faz parte dos objetivos finais desse projeto transformar o resultado da pesquisa em uma exposição a ser montada no Pedagogium — Museu da Educação Brasileira, no segundo semestre do próximo ano. O Pedagogium é um antigo sonho republicano, datado de 1880, que ressurgiu agora através do INEP. A filosofia do Pedagogium é integral à memória passada e presente e uma antevisão do futuro, funcionando como centro de referência da Memória da Educação Brasileira e museu vivo e dinâmico. A sua sede será no Campus da UnB, e o projeto arquitetônico é assinado pelo professor Zanine.

Além da exposição está prevista a edição de um guia de referência e localização dos objetos e documentos identificados pela pesquisa e uma edição fac-símile dos principais planos de educação do Governo do Distrito Federal. Assim, toda população poderá ver e ter em mãos para conhecimento e consulta todo o acervo histórico e vivo para o qual trabalhou e colaborou. Ao mesmo tempo estaremos gerando uma metodologia de pesquisa participativa que poderá ser usada em outros Estados do País na retomada e resgate da história da educação brasileira.

□ Wanda Cozetti é professora e coordenadora do projeto "Memória da Educação no Distrito Federal"

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

WANDA COZETTI MARINHO

VERA LESSA CATALÃO

ANNA MARIA VILLABOIM

CONSUELO LUIZA JARDON GUIMARÃES

TÉCNICOS

CÉLIA MARIA CORSINO

JEANINA JÚNIA DAHER

JORGE NÉLIO FIGUEIREDO

MANOEL LUIZ MARTINS DE OLIVEIRA

VERA LÚCIA DE AZEVEDO SIQUEIRA

DATILOGRAFIA

DILCÉLIA MACHADO RAMOS PRATES

RELAÇÃO DAS REGIONAIS E RESPECTIVAS ESCOLAS  
QUE DEVOLVERAM OS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS:

DRE- PLANALTINA

- 1) Centro Educacional 01
- 2) Escola Classe 02
- 3) Escola Classe do Meio
- 4) Centro Educacional Mestre de Armas
- 5) E. C. Capão Seco
- 6) E. C. Cosme de Farias
- 7) E. C. Itapeti
- 8) E. C. Frigorífico Industrial 028
- 9) E. C. Curral Queimado
- 10) E. C. Várzeas
- 11) E. C. C. Reunida D. Bosco
- 12) E. C. Núcleo do Jardim
- 13) E. C. 03
- 14) E. C. Monjolo
- 15) E. C. Frigorífico Industrial
- 16) E. C. Rojadinho
- 17) E. C. Núcleo do Jardim
- 18) E. C. Major Cosme de Farias
- 19) E. C. São Gonçalo
- 20) E. C. Paranoá
- 21) E. C. Barra Alta
- 22) E. C. Lagoinha
- 23) E. C. Palmeiras
- 24) E. C. Córrego do Meio

DRE - NÚCLEO BANDEIRANTE

- 1) C. E. Nova Betânia
- 2) E. C. Curado
- 3) C. E. Vargem Bonita
- 4) E. C. Agrovila II
- 5) E. C. 02
- 6) C. E. 01
- 7) C. Educacional 01
- 8) C. E. 02
- 9) E. C. Jardim Botânico
- 10) E. C. Quebrada dos Nêris
- 11) E. C. Kanegae
- 12) E. C. 04
- 13) E. C. 05
- 14) E. C. 03
- 15) E. C. 01
- 16) E. C. Riacho Fundo
- 17) E. C. Metropolitana
- 18) E. C. Zoobotânica
- 19) C. E. 1ª grau Cerâmica São Paulo
- 20) E. C. Cachoeirinha
- 21) E. C. Ipê

DRE - TAGUATINGA

- 1) C. E. 1ª Grau 10
- 2) C. Educacional 03
- 3) C. Educacional 04
- 4) C. E. 04
- 5) C. Educacional 05
- 6) E. C. 11
- 7) E. C. 15
- 8) C. E. 11
- 9) E. C. 18
- 10) E. C. 30
- 11) E. C. 39
- 12) E. C. 41
- 13) E. C. 02
- 14) C. Educacional 02
- 15) C. E. 1ª grau 02
- 16) C. E. 1ª grau 04
- 17) E. C. 07
- 18) E. C. 10
- 19) E. C. 21
- 20) C. Educacional Ave Branca
- 21) E. Normal de Ceilândia (Taguatinga)

DRE I - GUARÁ II

- 1) C . E. 01
- 2) E. C. 07
- 3) E. C. 26

DRE - CEILÂNDIA

- 1) E. C. 01
- 2) C. E. de 1º Grau 04
- 3) E. C. 07
- 4) E. C. 12
- 5) E. C. 21

DRE 1 - PLANO PILOTO /CRUZEIRO

- 1) E. C. 113 Sul
- 2) E. C 113 Norte
- 3) E. C. 214 Sul
- 4) E. Parque 308 Sul
- 5) E. Parque 313/314 Sul
- 6) E. C. 316
- 7) E. C. 403 Norte
- 8) E. C. 405 "
- 9) E. C. 415 "
- 10) E. C. 21 - Cruzeiro Novo

DRE - 02 - GUARÁ I

- 1) Centro de Ensino 01
- 2) E. C. 02
- 3) E. C. 03
- 4) C. E. 03
- 5) C. E. 04
- 6) C. E. de 1ª Grau 04
- 7) C. E. 05
- 8) E. C. 05
- 9) E. C. 06
- 10) C. E. de 1ª grau 07
- 11) E. C. 07
- 12) C. E. 08

DRE - BRAZLÂNDIA - 06

- 1) E. C. 01
- 2) C. Educacional 01
- 3) C. Educacional 02
- 4) E. C. 03
- 5) E. C. 04
- 6) E. C. 05
- 7) E. C. Incra 06

DRE 03 - GAMA

- 1) C. E. 02 do Gama
- 2) E. C. 02
- 3) E. C. 03
- 4) E. C. 06
- 5) E. C. 07
- 6) E.C. 14
- 7) E. C. 16
- 8) E. C. 18
- 9) E. C. 19
- 10) E. C. 26

DRE - SOBRADINHO 07

- 1) E. C. 01
- 2) C. E. do 1º Grau - 04
- 3) E. C. 07
- 4) E. C. 09
- 5) E. C. 10
- 6) E. C. 12
- 7) E. C. Sonhém de Cima
- 8) E. C. Olhos d'Água

Total: 121 escolas

**Coordenação Geral:**

Wanda Cozetti Marinho  
Vera Lessa Catalão  
Anna Maria Villaboim  
Consuelo Luiza Jardon Guimarães

**Curadoria da Exposição:**

Célia Maria Corsino  
Vera Lúcia de Azevedo Siqueira

**Equipe Técnica:**

Jeanina Júnia Daher  
Jorge Nélio Figueiredo  
Manoel Luiz Martins de Oliveira  
Ana Cristina Pinheiro Campos

**Apoio:**

8ª Representação Regional da Fundação Nacional Pró-Memória  
Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP  
Fundação Cultural do Distrito Federal  
Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico - DEPHA

**Agradecimento:**

Às escolas públicas do Distrito Federal e aos professores, que com sua história e com seu acervo, tornaram possível esta mostra.

Realização:  
Secretaria de Educação / Fundação Educacional  
de Cultura e Esporte / Arquivo Público - DF

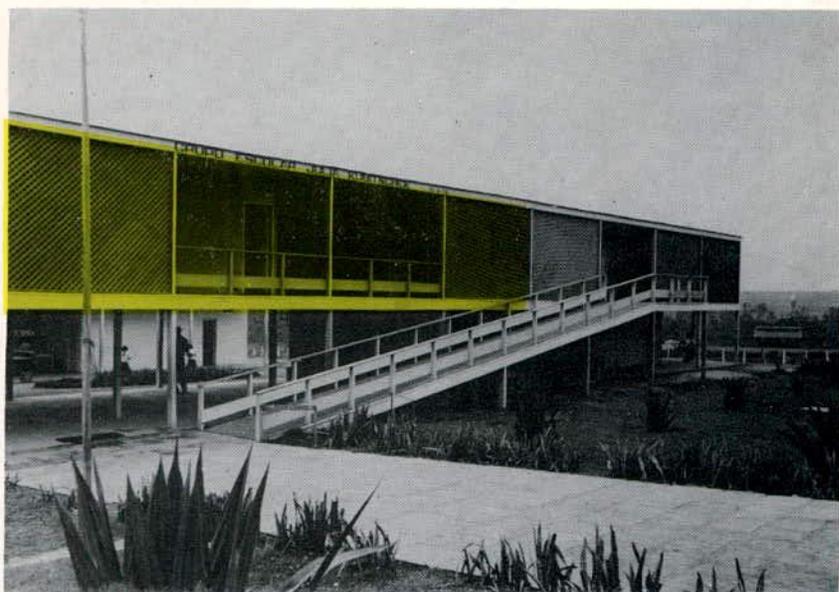


Hall do Palácio do Buriti  
31 de outubro a 23 de novembro de 1990

Conhecer  
a Escola de  
ontem pode  
tornar melhor  
a Escola de  
hoje e mais  
inovadora a  
Escola do  
Futuro.



O Projeto Memória da Educação no Distrito Federal foi lançado em novembro de 1989 com o objetivo de levantar dados, resgatar e difundir a História da Educação, tendo como universo as Escolas da rede oficial de ensino do Distrito Federal.



Escola Júlia Kubitschek - Primeira Escola Pública de Brasília - 1957

Esta mostra é o resultado desse trabalho de pesquisa e está organizada de forma temática enfatizando os aspectos mais importantes do cotidiano das escolas:

- Módulo 1 .** Alfabetização - Remontagem de salas de aula e o material didático utilizado nas primeiras séries. Exibição do trabalho do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) e da primeira experiência dos Círculos de Cultura de Paulo Freire em Brasília.
- Módulo 2 .** Escolas - O espaço físico, a Administração e Atividades das Escolas. Os estabelecimentos pioneiros e o enfoque da escola como um bem público que deve ser preservado e administrado como um espaço da comunidade.
- Módulo 3 .** Professor / Aluno - O dia a dia do professor e a História das Associações de Classe. As atividades extra-classe dos Alunos em Grêmios, Centros Cívicos e Associações Recreativas.
- Módulo 4 .** Metodologia / Produção - Amostragem das técnicas utilizadas pelos professores em diversas disciplinas e o resultado através da produção escrita ou artística dos alunos.
- Módulo 5 .** Escolas Especiais - As Escolas que não se enquadram no ensino regular são lembradas com destaque: PROEM, Escola de Música, Centros Interescolares de Línguas, Colégio Agrícola e Escolas de Ensino Especial.
- Módulo 6 .** História Oral - Este módulo expõe o resultado da coleta de depoimentos de relevante valor histórico dos professores, ex-alunos e funcionários. É uma área de pesquisa significativa do projeto Memória da Educação. Através desses depoimentos será possível às futuras gerações conhecer a história da educação em Brasília na narração dos seus protagonistas pioneiros.



Escola Classe nº 7 - Invasão do IAPI - 1970

Trata-se de uma exposição que apesar de alimentar-se do passado, abre espaço para experiências atuais, sem perder de vista o que se projeta em termos de futuro.

Ela é dedicada a todos aqueles que conservaram algum testemunho da sua atividade e nos deram seu depoimento, mas é dedicada também a toda a comunidade, na medida em que é um convite à pesquisa e à reflexão.